



ALEMANHA

Começa a era pós-Merkel

O social-democrata Olaf Scholz será o próximo chanceler, após coalizão entre os Verdes e os liberais, e assumirá o poder no início de dezembro. Novo governo deve legalizar maconha e encerrar dependência do carvão até 2030

» RODRIGO CRAVEIRO

Foram quase dois meses de negociações até que um consenso, antes considerado improvável (ou mesmo impossível), foi alcançado. Depois de 16 anos, o Partido Social Democrata (SPD) voltará a comandar a Alemanha, em um governo de coalizão com os ecologistas dos Verdes e com o Partido Democrático Liberal (FDP). “O semáforo está aceso (cores das legendas). Combinamos um acordo de coalizão. Queremos confiar em nós mesmos e ter a coragem de fazer mais progressos — na proteção ao clima, na construção de nossa indústria, na modernização do país e no fortalecimento da sociedade. Estamos unidos pela vontade de melhorar a Alemanha”, declarou Olaf Scholz, 63 anos, o próximo chanceler, que sucederá Angela Merkel.

“O SPD, os Verdes e o FDP entraram em um acordo para um contrato comum de coalizão nas negociações e sobre uma nova aliança de governo”, acrescentou Scholz, ao prometer um governo “de igual para igual”. O pacto sela a era Merkel, no poder desde 2005. A expectativa é de que o Bundestag (Parlamento alemão) aprove o nome de Scholz e o empossamento entre 6 e 9 de dezembro. Apesar de a composição do novo governo não ter sido anunciada, está definido que os Verdes ficarão com o Ministério das Relações Exteriores — Annalena Baerbock é a mais cotada à chefia da diplomacia — e com uma pasta importante voltada para a proteção climática, enquanto a Christian Lindner, líder do FDP, caberá o Ministério das Finanças da maior economia da Europa.

O novo governo tripartite firmou um contrato chamado “Atrever-se a mais progresso: aliança para a liberdade, justiça e sustentabilidade”. Na esteira da recém-finalizada COP26, a coalizão anunciou a antecipação do fim do uso do carvão de 2038 para 2030. O pacto para a gestão da Alemanha prevê a legalização do uso recreativo da maconha. A venda será feita somente para adultos, por meio de “lojas autorizadas”. “Isso permitirá

Markus Schreiber/AFP



Angela Merkel recebe buquê do vice-chanceler e seu sucessor, Olaf Scholz, antes da última reunião de gabinete da líder conservadora

controlar a qualidade, impedir a circulação de substâncias contaminadas e garantir a proteção dos jovens”, afirma o acordo, que prevê uma reavaliação do “impacto social” da lei em 2025. Segundo o site de notícias Deutsche Welle, Robert Habeck, copresidente dos Verdes, classificou o pacto de coalizão entre o SPD e o FDP de “documento de coragem e de confiança”.

“Irrealista”

Diretor do Departamento de Governo Comparado da Universidade de Mannheim (a 482km de Berlim), o cientista político Marc Debus admitiu ao **Correio** que, até agosto passado, a coalizão era considerada extremamente irrealista, dadas as posições muito diferentes sobre política econômica do Partido Democrático Liberal, adepto do livre mercado, e de partidos intervencionistas,

como o SPD e os Verdes. “É bastante surpreendente como as três partes rápida e facilmente concordaram com um acordo de governo de coalizão. O que podemos esperar é uma política progressista em temas sociais, algo que não seria possível com a União Democrata Cristã (de Merkel) como parceira de coalizão”, comentou.

Debus adverte que a pandemia e suas implicações serão um obstáculo para o governo de Scholz. “Não apenas no âmbito econômico, mas também no que diz respeito às discussões sobre a obrigatoriedade da vacinação contra a covid-19. Haverá enormes conflitos sobre isso dentro da sociedade. Além disso, os liberais do FDP são céticos em relação à imunização compulsória”, lembrou. Entre as primeiras medidas anunciadas por Scholz, está o repasse de 1 bilhão de euros aos profissionais da saúde “particularmente exigidos” pela emergência sanitária.

Odd Andersen/AFP



A nova cara do governo

Ao fim das negociações que culminaram na formação do governo de coalizão, os principais nomes da aliança posaram para foto, no Centro de Convenções Westhafen (em Berlim), ao lado de Olaf Scholz, do Partido Social-Democrata (SPD), o novo líder da Alemanha. Da esquerda para a direita, aparecem Michael Kenner, diretor de gerenciamento político dos Verdes (Die Grünen); Norbert Walter-Borjans, vice-líder do SPD; Annalena Baerbock e Robert Habeck, líderes dos Verdes; Olaf Scholz; Christian Lindner, líder do Partido Democrático Liberal (FDP); o secretário-geral do FDP, Volker Wissing; e o líder do SPD, Saskia Esken.

Eu acho...

Endir/Divulgação



“Apesar de Scholz ser muitas vezes visto como parecido com Angela Merkel, ele precisará mostrar que seu estilo de governo é mais diferente e mais ativista. Isso tem que ficar evidente principalmente quando se tratar de resolver questões importantes, como a falta de digitalização, a luta contra as mudanças climáticas e o gerenciamento da pandemia da covid-19. Acredito que veremos mudanças significativas nas políticas sociais e ambientais e menos alterações no campo econômico.”

Marc Debus, cientista político da Universidade de Mannheim, a 482km de Berlim

» Premiê da Suécia renuncia

Menos de oito horas depois de sua eleição pelo Parlamento, a nova primeira-ministra da Suécia, Magdalena Anderson, 54 anos, foi forçada a renunciar, depois do fracasso de seu orçamento e da retirada de seus aliados ecologistas do governo. “Há uma prática constitucional segundo a qual um governo de coalizão renuncia quando um partido sai. Não quero liderar um governo cuja legitimidade esteja em questão”, declarou a líder social-democrata, acrescentando que espera ser reeleita em uma votação futura. Andersson havia se tornado a primeira mulher eleita para o cargo de primeira-ministra na Suécia, na terça-feira.

ESTADOS UNIDOS

Homens brancos culpados por matar jovem negro

Assim que o juiz Timothy Walmsley proferiu o veredicto de “culpado” contra Travis McMichael, um homem branco de 35 anos, Marcus Arbery, pai do corredor negro Ahmaud Arbery, comemorou com um grito de condenação do assassino do filho. Além de Travis, o pai, Gregory, e o vizinho William “Roddie” Bryan foram declarados culpados do homicídio que chocou os EUA e alimentou grandes manifestações antirracistas em 2020.

A decisão dos 12 integrantes do júri — nove homens e três mulheres, sendo 11 brancos e um negro, que deliberaram por mais de 11 horas na Corte de Brunswick (Geórgia) — pode levar os três réus à prisão perpétua. Os promotores do caso não pediram a pena de morte. Walmsley exigiu que Marcus abandonasse o tribunal e pediu respeito pela Corte. Travis, por sua vez, voltou o olhar para a mãe e a irmã, tão logo soube de seu destino. Ao fim do julgamento, Wanda Cooper-Jones, mãe de Ahmaud, desabafou: “Foi uma luta longa e dura. Mas, Deus é bom. Agora, ele pode descansar em paz”.

Fotos: Stephen B. Morton-Pool/Getty Images/AFP



Travis McMichael reage à condenação: provável prisão perpétua

Travis, Gregory e William usaram uma camionete para perseguir Arbery, 25 anos, quando ele praticava corrida de rua, em 23 de fevereiro de 2020. O homem negro foi baleado duas vezes, no peito, por Travis. Um vídeo com imagens do crime apontou que Arbery estava desarmado, o que pôs por terra a versão dos réus de que agiram em legítima defesa.

Por meio de um comunicado, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirmou que o assassinato é “um lembrete devastador de quanto temos que ir na luta pela justiça racial neste país”. “Meu governo continuará a fazer o duro trabalho para garantir que a igualdade de justiça perante a lei não seja apenas uma frase gravada na pedra acima da



Wanda Cooper-Jones, mãe de Arbery, chora ao escutar veredicto

Suprema Corte, mas uma realidade para todos os americanos.” Em entrevista ao **Correio**, Theawanza Brooks, 37, tia paterna de Ahmaud Arbery, se disse “feliz” pela decisão. “Agora, nós temos um fechamento do caso”, comemorou. De acordo com ela, a morte do sobrinho não foi em vão. “Ele mudou tantas coisas na Geórgia. Por causa dele, a prisão

de cidadãos foi abolida, e agora temos uma lei sobre crimes de ódio”, explicou. Ronald L. Carlson — professor emérito da Faculdade de Direito da Universidade da Geórgia — avaliou que o veredicto do júri não fez discriminação racial. “Foi um excelente exemplo de justiça não influenciada pela raça ou etnia. Os réus serão sentenciados à

O assassinato de Ahmaud Arbery é um lembrete devastador de quanto temos que ir na luta pela justiça racial neste país”

Joe Biden,
presidente dos EUA

prisão perpétua. Em um ou mais casos, sem a possibilidade de liberdade condicional”, explicou à reportagem, por e-mail. Carlson crê que os jurados endossaram o argumento da promoção de que a “justiça dos vigilantes” não será tolerada. “Em vez de se armar e perseguir um suspeito, é melhor telefonar para o 911 e deixar a polícia agir.” (RC)